



## **Cine Agroecologia: Uma construção participativa, para reflexão, e visibilidade de experiências agroecológicas, na América Latina.**

*Cine Agroecology: A participatory construction for reflection and visibility of agroecological experiences in Latin America*

PINTO, Diogo de Souza<sup>1</sup>; SILVA, Leonis Santos<sup>2</sup>; TALGA, Dagmar Olmo<sup>3</sup>;  
MACHADO, Rodrigo de Avelar<sup>4</sup>

Instituto Federal de Goiás, diogomococa@yahoo.com.br <sup>1</sup>; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, apolleon21@gmail.com <sup>2</sup> Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo - Gwatá/Universidade Estadual de Goiás, ddtalga@hotmail.com, Universidade Federal de Viçosa, avelar.rodrigo@gmail.com<sup>4</sup>

### **Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** O Cine Agroecologia, surge como um espaço contribuinte ao X Congresso Brasileiro de Agroecologia (Brasília - 2017), no exercício da visibilidade e reafirmação das expressões artísticas que sistematizam experiências agroecológicas. Diante do alcance do encontro, a motivação principal do Cine, foi trazer para o X CBA, um ponto convergente de saberes populares, projetos ecossociais, e conquistas no campo agrário, em toda a América Latina. Se justifica como movimento político, pois desperta nos participantes, a importância da comunicação popular, e cinematográfica como veículo de denúncias sociais, conhecimentos tradicionais, e voz das experiências que o sistema midiático imposto não trabalha. Afim de preconizar a horizontalidade das participações, bem como suas pluralidades, a inscrição gratuita na mostra, foi a partir de submissões dos trabalhos, nos gêneros ficção, animação ou documental, e que se relacionassem com a agroecologia através do diálogo com os temas geradores do Congresso.

**Palavras-chave:** Comunicação; Saberes; Visibilidade; Cinema; Agroecologia.

**Keywords:** Communication; Knowledge; Visibility; Movie theater; Agroecology.

**Abstract:** Cine Agroecologia, emerges as a contributing space to the X Brazilian Congress of Agroecology (Brasília - 2017), in the exercise of visibility and reaffirmation of artistic expressions that systematize agroecological experiences. Given the scope of the meeting, Cine's main motivation was to bring to the X CBA, a converging point of popular knowledge, eco-social projects, and achievements in the agrarian field throughout Latin America. It is justified as a political movement, as it awakens in the participants the importance of popular communication and cinema as a vehicle for social denunciations, traditional knowledge, and the voice of experiences that the imposed media system does not work. In order to advocate the horizontality of the participations, as well as their pluralities, the free registration in the exhibition was based on submissions of works, in the genres fiction, animation or documentary, and related to agroecology through dialogue with the themes that generate the Congress.

### **Contexto**

No processo de construção do X Congresso Brasileiro de Agroecologia que seria realizado simultaneamente ao VI Congresso Latino-americano de Agroecologia e do



V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno no ano de 2017, em Brasília, desenvolve-se a possibilidade de construção de um espaço que integrasse a arte na construção do conhecimento agroecológico. Assim, num evento onde normalmente os saberes estão sistematizados na linguagem textual, foi possível proporcionar o acesso e divulgação de diversas produções na linguagem audiovisual, a partir de um cinema.

Apesar de reconhecer a importância das publicações acadêmicas, no formato científico, como essa, é necessário considerar que o acesso a tais sistematizações acabam se restringindo a academia. Além disso, grande parte das publicações não pode ser lida pelos sujeitos que participam das pesquisas, seja pelo analfabetismo, ainda muito presente no Brasil, ou por se tratar de uma linguagem muito distante daqueles que sabem ler. Assim o potencial de se trabalhar com a linguagem audiovisual extrapola a arte e proporciona o diálogo direto entre os que vivem do campo (MACHADO *et al.*, 2017).

A medida que a ostensiva capitalista avança, atacando incisivamente as políticas públicas e mobilizações de resistências do meio agrário, fica cada vez mais claro a importância da reafirmação da existência de processos e organizações agroecológicas. As grandes mídias e redes sociais, que filtram e modelam o pensamento comum da sociedade, tendem a delinear o que se enquadra como uma identidade rural. Tal classificação não valoriza os meios e modos de vida no campo, além de não considerar as adaptações organizacionais do campesinato. Ao contrário, configura o agricultor familiar, ou camponês como um indivíduo fora da realidade agrícola convencional, e por isso, deve ser inserido a este mercado, causando assim um impacto em toda a sociedade endógena.

O recurso do audiovisual, vem com o propósito de cumprir o papel social da difusão de experiências e conteúdos, aumento da visibilidade dos processos agroecológicos de resistência. Tangendo estes papéis, a comunicação popular permite a articulação mais concisa de grupos maiores, compostos por agentes multiplicadores da agroecologia. Tendo em vista toda importância da difusão destas vivências, a utilização das ferramentas audiovisuais para fortalecimento da agroecologia enquanto movimento social, prática e ciência, desenvolve-se um espaço onde as experiências encontram-se sistematizadas no formato de pequenos filmes, soma positivamente na reafirmação da cultura, através da arte e agroecologia.

Diante as problematizações já expostas, fica clara a importância de um espaço que ponha em prática a valorização da comunicação popular, dentro dos encontros nacionais, estaduais e regionais de agroecologia. Com a finalidade de fortalecer e articular a cultura popular, que é indissociável ao desenvolvimento do movimento agroecológico, enquanto modelo de sociedade. O “modelo social” não é definido por uma cultura específica, mas sim pelo reconhecimento, e auto afirmação de pluralidades culturais dentro de um mesmo contexto social (Piaget, 1976 apud Freitas 2000:64). Além disso, este tipo de espaço, incentiva a produção cinematográfica, com característica pedagógica.



## Descrição da Experiência

A submissão de produções audiovisuais e cinematográficas, para o Cine Agroecologia, iniciou-se com quase 4 meses de antecedência do evento. Para garantir a amplitude de divulgação e participação neste espaço cinematográfico, em meio ao Congresso, realizou-se uma chamada pública. No documento, estavam pontuadas as normas de submissão, ratificando a importância do diálogo entre o filme a ser submetido, com os 14 temas geradores do evento.

Foi aceito o envio de até 3 filmes por realizador/instituição realizadora, sendo que apenas 1 seria selecionado. Após o envio dos filmes, os materiais passaram por uma equipe de curadoria. Esta equipe, selecionou os trabalhos, sob duas principais perspectivas: a primeira, a partir de visão mais direcionada a construção do conhecimento sob os êxitos temáticos do evento, buscou assegurar que a diversidade de saberes apresentadas nos vários filmes fosse retratada. Considerando para isso também o equilíbrio entre as regiões do Brasil e os países da América Latina que realizaram o envio de trabalhos. Já a segunda, uma visão mais técnica e menos significativa para seleção, estava relacionada com aspectos como a qualidade de som, imagem, direção e coerência com o tema gerador associado. A seleção dos filmes, através dos critérios exigidos pela curadoria, resultou na imediata comunicação dos autores, com 1 mês de antecedência do evento.

Uma vez escolhidos os filmes, foram organizadas 3 sessões que aconteceram das 14 às 18h (nos dias 12, 13 e 14) e 3 sessões que aconteceram de 10 às 12h (nos dias 13, 14 e 15). Além das sessões de exibição dos filmes, para se possibilitar um espaço político e de construção do conhecimento a partir da socialização de ideias e opiniões sobre os curtas apresentados foram realizadas rodas de debates ao final de cada sessão. Com a presença de alguns autores dos filmes compondo as rodas de conversa, assim a fortalecendo diretamente da base estrutural do evento e do movimento agroecológico.

A chamada pública resultou no envio de mais de 140 filmes oriundos de diversas produções independentes, Instituições de ensino, pesquisa e extensão, ONGs e Núcleos de Agroecologia. Também foram recebidos filmes de diversas regiões do Brasil e da América Latina. A diversidade de filmes foi um desafio para a curadoria que teve que selecionar e montar as sessões dos filmes como apresentado na tabela abaixo:

<b>Abertura – dia 12/09 14h</b>	<b>Local</b>	<b>Diretor/a – Instituição</b>
Do Corpo da Terra	RJ	Julia Mariano
En suelo sano...Personas sanas	Jujuy/Argentina	Antonela Geronazzo
Pi'y – Castanha	Kayapó, PA.	Simone Giovine
Coexistências	Maceió	Antonio Régis Lima Freire



Tio Bento	MG	Sueli Nascimento
<b>Sessão I – dia 13/09 10h</b>		
Diversidade no Quilombo	BA	Instituto de Permacultura da Bahia
La Biorediberoamérica	Mérida/Venezuela	Federico Del Cura Delgado
O ritmo da lagarta	Goiás	Luc Vankrunkelsven
William, produtor agroecológico	DF	Louise Amand Kaiser
<b>Sessão II – dia 13/09 14h</b>		
Sem clima - Uma república organizada pelo agronegócio.	DF - Brasil	André Takahashi
Novos olhares sobre a produção e o consumo	MG, DF, e SP	Deborah Fernandes Carvalho
Comunidade Quilombola de Porto Leocádio	GO	Cristiane Moreira Ventura
Males sem terra	RJ	João Arthur
<b>Sessão III – dia 14/09 10h</b>		
Minha Vida é no meio do mundo	PB	Adriana Galvão Freire
Mãos na Terra	MG	Oriane Laurie Marie Descout
Meu Rio Vermelho	MT	Rafael Irineu Alves Lacerda
<b>Sessão IV – dia 14/09 14h</b>		
Sementes	RS	Sementes
Região Xingu-Araguaia	MT	Raíssa Ribeiro
Soja - Da Promessa à Destruição	PA	Samis Vieira de Brito
Trilhas Rurais e Urbanas	SP	Vinicius Nascimento
Refloresta	RO	Viviane dos Santos Brochardt
Seu José	SP	Sileno Alexandre da Silva
Sergipe presente no III ENA	BA	Daniela Bento Alexandre
Produção de Leite Agroecológico em Sistema Voisin	SC	Mauricio Muniz
<b>Encerramento – dia 15/09 10h</b>		
Agroecologia: Práticas que mudam a vida	SP	Alketa
Uma palhinha do saber: como nasce um cacau agroecológico	BA	Elaine Cristina Martins
Controle social em sistemas participativos de garantia	MG, RJ, SP PR	Luiz Carlos Dias da Rocha

**Tabela 1.** Programação das sessões do Cine Agroecologia 2017



Foram selecionados filmes que pudessem representar a diversidade das experiências numa escala regional do país e também da América Latina. Após a programação montada foram convidados representantes dos filmes para que ao final de cada sessão pudessemos fazer uma roda de debate.

## Resultados

O cinema e o audiovisual tem sido uma grande ferramenta de comunicação e sistematização das experiências em agroecologia, sendo de fácil acesso ao público principalmente pelas plataformas como o YouTube e o Vimeo, onde podemos encontrar a maioria dos filmes selecionados. Também a certa popularização dos dispositivos de gravação como câmeras e celulares tem possibilitado que a cada dia mais pessoas produzam nessa linguagem. Desta forma o Cine Agroecologia organiza e divulga um material de grande importância para o movimento agroecológico e para construção do conhecimento agroecológico. Os filmes podem ser utilizados em espaços de formação em agroecologia e até mesmo como relato de experiências, compartilhando saberes e fortalecendo resistências.

A produção cinematográfica dentro da questão agroecológica vem crescendo nos últimos anos principalmente com relação às questões socioambientais, culturais, gênero, entre outros, como forma de conscientizar a sociedade sobre a realidade da produção de alimentos no Brasil e aos impactos do agronegócio.

Consideramos que a realização de sessões de cinema dentro dos eventos acadêmicos é de grande importância para a construção do conhecimento, devido ao seu potencial comunicativo, além do fortalecimento da arte no processo educativo e a possibilidade de permitir o acesso àqueles que ainda infelizmente não são capazes de acessá-lo na forma textual. Como desdobramento desse processo o XI CBA, que será realizado em 2019, passa a aceitar relatos de experiências populares, no formato audiovisual.

Desta forma realizaremos no CBA 2019 o Festival Internacional de Cinema Agroecológico, como desdobramento dessas ações que vem sendo feita na articulação entre a arte cinematográfica e audiovisual e a agroecologia.

## Referências bibliográficas

MACHADO, Rodrigo de Avelar; DE VIOLA, Paolo Marti G. P.; LOPES, Leandro de Souza. Da memória oral ao audiovisual: os saberes agroecológicos salvaguardados pelas lentes. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 12, n. 1, July 2017. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/22382>>. Acesso em: 04 July 2019.